

# Paulo Henriques Britto – Balancete

Antes quis ser normal.

Como todo mundo, quis ser todo mundo.

Até a estupidez alheia me era santa,  
por ser raiz dessa felicidade besta  
de quem só sabe ser feliz.

Nisso fracassei, como tantos outros.

Fabriqueei outros projetos, bebi de um trago só  
o esterco do ridículo, e constatei  
que o gosto era de mel.

O mel enjoa. Hoje sou quase puro,  
quase honesto, competente, estúpido  
como toda gente, o espelho exato  
do que não quis, ou pude, ou soube ser.  
Falhei até no fracasso. Agora o jeito  
é me encarar de frente  
e me reconhecer.

**Paulo Henriques Britto, Minima lírica**